

Luís Eduardo limitará acesso às galerias

BRASÍLIA — O presidente da Câmara dos Deputados, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), vai pedir à Mesa Diretora da casa que elabore um projeto de resolução para restringir o acesso de manifestantes às galerias do plenário, durante as sessões de votação das propostas de emendas constitucionais. A decisão foi tomada na noite de anteontem, depois que os sindicalistas inconformados com a aprovação em primeiro turno da emenda que acaba com o monopólio da Petrobras começaram a esmurrar os vidros e a jogar moedas nos blindex que separam a galeria do plenário.

— Não é possível submetermos os parlamentares ao risco de serem atingidos por estilhaços de vidro — disse Luís Eduardo. — Ontem (anteontem), os vidros chegaram a balançar por causa dos socos e dos objetos atirados. Vou limitar o acesso. Não somos contra manifestações, mas é preciso que sejam disciplinadas.

Na noite da votação da emenda sobre o petróleo, os vidros tremeram logo depois de anunciado o resultado favorável ao Governo — 364 votos pelo fim do



Luis Eduardo: riscos inadmissíveis

monopólio e 141 pela sua manutenção no texto constitucional, além de três abstenções. Os parlamentares que estavam no plenário, mais ao fundo, correram para baixo das marquises de concreto, temendo ser atingidos na cabeça por estilhaços de vidro. O único que permaneceu no lugar foi o deputado José Lanhares (PP-CE), que é padre:

— Eu estou protegido por Deus — disse, brincando, aos colegas.